



# **O IMPACTO DA CULTURA DIGITAL NO SER E NO FAZER DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE INOVAÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA RESOLUÇÃO CEED/RS Nº 0371/2022**

Ana Paula Berni Ferraz <sup>1</sup>  
Sidney Pires Martins <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

As questões vivenciais e epistemológicas trazidas ao cotidiano da escola pelos sujeitos que a compõem, por estarem intrinsecamente ligadas às suas realidades culturais, tecnológicas e midiáticas, produzem novos contextos para o aprender e o ensinar, para a interação e para as trocas comunicativas que configuram os tempos, os espaços, as relações e as subjetividades escolares.

O efeito desse processo repercute individual e coletivamente, ditando uma nova compreensão sobre a função social da escola e a construção do conhecimento dentro e fora das salas de aula. É nesse cenário de transitoriedades, velozes transformações e contínua conectividade, que a educação precisa redefinir sua presença e seu compromisso com o presente e o futuro. A escola tem hoje como desafio, reinventar-se, encontrar caminhos que lhe possibilitem reconhecer, acolher e dialogar com os novos ecossistemas comunicativos, informacionais, culturais e sociais, e assim consolidar-se como um lugar onde, a partir do conhecimento, as pessoas compreendam a realidade e construam sentidos para permear e nortear suas ações numa postura de inserção, atuação e intervenção sustentável, solidária e ética.

A compreensão desse panorama torna fundamental a discussão sobre as relações entre comunicação, tecnologia e educação. Barbero (2014), ao considerar e problematizar a sociedade midiaticizada, aponta a inadequação das abordagens tradicionais de ensino quanto à dinâmica dos processos comunicacionais e educativos que ocorrem no cotidiano, nas mediações culturais e sociais, na subjetivação dos sujeitos e na reciprocidade de sentidos na

---

<sup>1</sup> Especialista em Mídia e Educação - UNIPAMPA/UAB. Especialista em Psicologia Escolar – PUCRS. Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. [apbferraz@yahoo.com.br](mailto:apbferraz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor Orientador. Mestre em Administração, Doutorando em Educação, Mestrando em Educação Tecnológica. Especialista em Administração em Marketing Estratégico, Gestão Educacional, Ensino e Tecnologias Educacionais, Educação Básica, Práticas Pedagógicas e Didática e Trabalho Docente. Graduado em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, Administração e Pedagogia. [sidney.martins@ufv.br](mailto:sidney.martins@ufv.br)

interlocução, e entende as tecnologias como mediadoras das interações e da aprendizagem capazes de alavancar mudanças significativas.

Lévy (1999), reforça que não se trata de simplesmente usar as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e intencionalmente uma sociedade em mudança “que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno”. (LÉVY, 1999, p. 172)

Refletir sobre as mídias e tecnologias no contexto da sala de aula possibilita utilizar as TDIC crítica e criativamente como meios de expressão, produção e socialização de saberes. Para Bacich (2018, p. 260), “as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual elas estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos”, o que faz pensar sobre a importância de compreender como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem das/com as tecnologias digitais, pois com tais saberes, o professor pode estabelecer como, quando e porquê conectar seu trabalho à cultura digital. Além disso, segundo Belão (2010, p. 144), “o professor, ao dominar o saber relativo às tecnologias, criará condições para que o aluno, em contato crítico com as tecnologias da/na escola, consiga lidar com essas tecnologias sem ser dominado por elas.” Dessa forma, a alfabetização e o letramento midiático e tecnológico são essenciais para se promover a inclusão digital e a qualificação dos educadores.

O estudo realizado propôs-se então, à discussão e reflexão sobre o impacto da cultura digital no ser e no fazer docente, e sobre as possibilidades de qualificar as experiências da formação inicial e desenvolver o perfil de educador e de práticas inovadoras, a partir da presença das metodologias ativas e das TDIC no currículo e nas práticas educativas dos cursos de formação de professores.

Sendo uma pesquisa qualitativa do tipo documental, abrangeu as legislações que regulamentam e orientam a formação de professores do Rio Grande do Sul, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Base Nacional Comum-Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), BNCC-Computação e de modo específico, a Resolução CEE/RS nº0371/2022 (que fixa normas complementares à implementação das Diretrizes Curriculares para Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais, em nível médio, modalidade Curso Normal), buscando uma análise das possibilidades e dos desafios da inserção da educação midiática e tecnológica no contexto escolar. O contato concomitante bibliografia/documentos fez-se essencial para a compreensão dos marcos teóricos que inserem e incentivam as mudanças paradigmáticas e estruturais nos currículos e práticas educativas a partir dos documentos analisados, assim como dos diversos

aspectos que envolvem sua efetivação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre a formação e o trabalho docente diante de uma sociedade midiática e tecnológica, evidenciou o quanto é necessário ressignificar as crenças pedagógicas do paradigma tradicional para que seja possível romper as fronteiras da informação e da comunicação na relação professor-aluno-conhecimento, e incorporar as metodologias ativas e as TDIC ao fazer pedagógico. Moran (2017), reforça esse entendimento ao afirmar que

[...] as tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. (MORAN, 2017, p. 1)

Muitas vezes, os processos que levam à mudança que se almeja são impulsionados pela legislação que, ao modificar-se, impacta e influencia diretamente o ser e o fazer docente nas escolas, fazendo com que os profissionais repensem, discutam, engajem-se, questionem ou refutem pressupostos em sua implementação. Por isso, à medida que se avança na reformulação dos cursos de formação inicial e a implementação das novas diretrizes curriculares, é preciso garantir a criticidade, a intencionalidade e a reflexão sobre a presença e o uso das TDIC nos processos de aprendizagem.

As novas expectativas e exigências quanto ao perfil do educador que irá formar-se e atuar na e para a contemporaneidade destacam-se nas legislações examinadas neste estudo. Valendo-se da análise de trechos de tais documentos, onde essa relação se faz evidente, verificou-se o direcionamento à imersão da escola no contexto da cultura digital e à implementação das TDIC nos currículos e práticas pedagógicas dos cursos de formação de professores e nas ações docentes decorrentes destes.

A Resolução CEE/RS nº 371/2022, ao tratar da formação de docentes em nível médio, modalidade Curso Normal, no Rio Grande do Sul, traz, de modo marcante, a preocupação com o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso das TDIC no processo da formação inicial, endossando os preceitos da cultura digital e alfabetização tecnológica e midiática da legislação educacional brasileira vigente. Além disso, alinha o Curso Normal ao processo de mudança, mantendo sua identidade e sua presença garantida, reconhecida e valorizada na formação dos educadores e nas políticas públicas atuais.

A fim de exemplificação, pode-se destacar da análise feita neste estudo sobre a

referida resolução, o art.11, §2º, que ao estabelecer que o professor de Anos Iniciais deverá “XI – dominar as tecnologias digitais para seu desenvolvimento, para o seu trabalho e para potencializar as aprendizagens dos estudantes”, e “XII – saber trabalhar as Competências da BNCC - Computação”. (CEEd, nº371/2022, fl.9), traz o entendimento que em sua formação, o futuro educador deverá, além de desenvolver em si competências e habilidades referentes aos eixos do pensamento computacional, tecnologia digital e cultura digital, também conhecer, compreender, saber planejar e desenvolver estratégias, atividades e recursos que deem conta dos objetivos de aprendizagem que envolvem tais competências e habilidades previstos às etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais.

O modo como os professores compreendem a inserção da mídia e da tecnologia em sua práxis pedagógica, e suas competências quanto à alfabetização e letramento digital aplicado à Educação, determinam a qualidade e a intencionalidade das propostas de atividades e do uso pedagógico dos conteúdos e recursos disponíveis a partir das TDIC. Dessa forma, como apontado no estudo em questão, um componente curricular na área das Didáticas Específicas nos cursos de formação inicial com esse enfoque, possibilitaria romper o paradigma tradicional que concebe a mídia e a tecnologia como meras ferramentas a serviço do ensino, tomando-as como objetos de conhecimento em si, trazendo ao estudante normalista o estudo e a experimentação sistemática sobre o que e como ensinar, considerando para quem e porquê isso se faz, problematizando e orientando suas futuras ações docentes.

Já o art.25, ao tratar da Docência em Curso Normal, prevê em seu §3º, que aos professores que atuam como docentes do curso “deverá ser garantida pela escola, a formação continuada de professores” (CEEd, nº371/2022, fl.13) e estabelece que, entre outras orientações, esta seja sobre

III – o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, a serviço efetivo da aprendizagem das competências dos normalistas, para a sua prática docente e desenvolvimento das Competências e habilidades da BNCC – Computação. (CEEd, nº371/2022, fl.14)

Como se pode observar, professores formadores e estudantes normalistas compartilham da necessidade de se abordar as TDIC em sua formação de forma que esteja em foco tanto a inserção dos conteúdos e práticas que as envolvem, quanto o modo de fazê-lo, pois é fundamental que o educador “considere a experiência de aprender por meio de tecnologias digitais como um recurso importante em seu próprio desenvolvimento profissional” (BACICH, 2018, n.p) Não é apenas sobre utilizar as TDIC na escola ou aprender sobre elas, e sim as possibilidades para que a aprendizagem aconteça por meio delas, com elas e para elas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir os impactos da cultura digital sobre a função social da escola e a construção do conhecimento, possibilitou a reflexão sobre a necessidade, a urgência e as possibilidades de qualificar as experiências da formação docente a partir da inserção das metodologias ativas e das TDIC nos currículos e vivências dos cursos de formação inicial, assim como a percepção de alguns possíveis desafios no desenvolvimento das competências necessárias a um perfil de educador e de práticas educativas capaz de atender às demandas educativas que emergem do ecossistema cultural, comunicacional e tecnológico da sociedade contemporânea.

As atuais diretrizes educacionais brasileiras orientam para uma reformulação da formação inicial dos professores a fim de proporcionar aos futuros docentes, assim como a seus formadores, a vivência de práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas comunicacionais interativas e processos de construção do conhecimento resultantes da incorporação das TDIC no currículo, tomando-as como elementos estruturantes de processos e relações em sala de aula, discutindo o uso pedagógico das mídias e tecnologias como instrumentos mediadores da aprendizagem e da constituição de sua identidade e subjetividade como educadores. A inserção da educação midiática e tecnológica nas escolas implica formar professores em uma nova cultura de aprendizagem e assim fomentar uma nova cultura de ensino.

**Palavras-chave:** Cultura digital. Formação docente. Curso Normal. Metodologias ativas. TDIC.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas.** Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Org. Lilian Bacich, José Moran. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BARBERO, Jesús Martín. *A Comunicação na Educação.* São Paulo: Contexto, 2014.

BELÃO, Vanessa do R. G. Garrett. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Extensão em Foco, Curitiba, n. 5, p. 143-144, jan./jun. 2010, Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/download/24967/16742>. Acesso em: 29 set. 2021

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Rio Grande do Sul). **Resolução CEEEd nº371, de 14 de setembro de 2022.** Fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da



Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, modalidade do Curso Normal. Disponível em:

<https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202209/27082749-resolucao-0371.pdf>

Acesso em: 27 set. 2022

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. [2017?].

Disponível em:

[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf) Acesso

em: 08 mar. 2023